

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI NO 1º SEMESTRE DE 2014

(Não auditados)
Porto, 23 de Julho de 2014

Capital

- O BPI reembolsou a totalidade dos CoCo (1.5 Bi.€), três anos antes do prazo; no 1º semestre de 2014 foram reembolsados 920 M.€
- Rácio Common Equity Tier 1 CRD IV phasing-in de 12.5%, superior ao valor de referência de 8% definido para o exercício de avaliação de activos a realizar pelo BCE;

Risco

- Rácio de crédito em risco de 5.4%
- Cobertura por imparidades de 83%;
- Imparidades para crédito caem de 151 para 100 M.€ em termos homólogos;
- Custo do risco de crédito cai de 1.04% para 0.72%, em termos homólogos anualizados.

Desempenho e resultados

- Resultado líquido consolidado negativo de 106.6 M.€ no 1.º semestre de 2014, explicado sobretudo por menos-valias extraordinárias de 102 M.€ na venda de Dívida Pública portuguesa e italiana;
- Resultado negativo reduz –se de 104.8 M.€ no primeiro trimestre para 1,8 M.€ no segundo trimestre;
- Custo com CoCos de 26.7 M.€ no 1º semestre de 2014;
- Margem financeira estável, em termos homólogos;
- Custos caem 2.7 M.€ (-0.8%);
- Recursos totais de Clientes crescem 1.0 Bi.€ (+3.3%);
- Rácio de transformação de depósitos em crédito de 92%;
- Responsabilidades com pensões cobertas a 106%;
- Rentabilidade do Fundo de Pensões de 5.5% no semestre;
- BPI antecipou reembolso ao BCE de 1 Bi.€ de recursos tomados no âmbito da operação LTRO.

ÍNDICE

I. Capital e reembolso dos CoCo	2
II. Resultados consolidados do Grupo BPI	4
III. Resultados da actividade doméstica	8
IV. Resultados da actividade internacional	18
V. Anexos	23

I. CAPITAL E REEMBOLSO DOS COCO

Reembolso antecipado de CoCo

O Banco BPI reembolsou ao Estado Português 920 M.€ de obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo) no 1º semestre de 2014:

- 500 M.€ em 19 de Março;
- 420 M.€ em 25 de Junho.

O Banco BPI concluiu assim o reembolso da totalidade da operação de recapitalização realizada em Junho de 2012, quando o Estado Português subscreveu 1 500 milhões de euros de CoCo.

Oferta pública de troca de dívida subordinada e acções preferenciais por acções do Banco BPI

Concluiu-se em Junho a Oferta pública de troca (OPT) de dívida subordinada e acções preferenciais por Novas acções do Banco BPI.

A Oferta foi aceite por titulares de valores mobiliários no montante de 115.8 M.€, o que representou 91% daqueles que foram objecto da OPT (127 M.€).

O Capital Social do Banco foi aumentado em € 103 063 324.98, de € 1 190 000 000.00 para € 1 293 063 324.98 e passou a ser representado por 1 456 924 237 acções.

A OPT permitiu um reforço dos fundos próprios Common Equity Tier 1 em 113 M.€, correspondendo a aumentos de 0.7 p.p. no rácio CET1 CRD IV / CRR fully implemented e de 0.5 p.p. no rácio CET1 CRD IV / CRR para 2014 (Phasing-in).

Rácios Common Equity Tier 1 de acordo com as regras CRD IV / CRR

Rácios Common Equity Tier 1 em 30 Junho de 2014

De acordo com as regras da CRD IV / CRR aplicáveis em 2014, o rácio Common Equity Tier 1 em 30 de Junho de 2014 ascende a 12.5%, o que corresponde a um excesso de capital de 793 M.€ relativamente ao valor de referência para avaliação de activos a realizar pelo BCE, de 8%¹.

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

Valores em M.€

	CRD IV / CRR Phasing in (regras para 2014)		CRD IV / CRR Fully implemented	
	31 Dez. 13	30 Jun. 13	31 Dez. 13	30 Jun. 14
Common Equity Tier 1 capital	3 375,0	2 511,6	2 373,9	1 701,2
Activos ponderados pelo risco	21 616,0	20 110,8	21 125,7	19 682,3
Rácio Common Equity Tier 1	15,6%	12,5%	11,2%	8,6%

1) Em 23 de Outubro o Banco Central Europeu (BCE) anunciou os detalhes sobre a avaliação a efectuar aos bancos como preparação para assumir a responsabilidade pela supervisão bancária, no âmbito do mecanismo único de supervisão. Esta avaliação basear-se-á num valor de referência de 8% de Common Equity T1 de acordo com a definição constante da CRD IV, incluindo disposições transitórias.

Em 30 de Junho de 2014 o Banco BPI apresenta um rácio de capital Common Equity Tier 1 de 8.6%, calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR “fully implemented”.

As alterações mais relevantes no capital Common Equity T1 “fully implemented” ocorridas no 1º semestre de 2014 foram as seguintes:

- Reembolso de 920 M.€ de obrigações de capital contingente (CoCo) que determinou uma redução do capital Common Equity Tier 1 no mesmo montante (920 M.€);
- OPT de dívida subordinada e acções preferenciais por acções do Banco BPI que determinou um reforço do capital Common Equity Tier 1 em 113 M.€;
- Valorização em 210 M.€ dos títulos de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália detidos na carteira de activos financeiros disponíveis para venda. Este valor resulta da diminuição das menos-valias latentes de 418 M.€ em Dez.13 para 77 M.€ em Jun.14, a que acrescem menos-valias de 132 M.€ (antes de impostos) realizadas no 1º trimestre com a venda de 50% da posição detida em dívida pública de Portugal e Itália. O impacto conjunto da valorização da carteira e das vendas acima referidas no capital Common Equity Tier I foi positivo em 201 M.€
- Venda de obrigações subordinadas de seguradoras europeias, com um impacto no capital Common Equity Tier I de 86 M.€

Rácios de Leverage e Liquidez de acordo com as regras CRD IV / CRR

Em 30 de Junho de 2014 o rácio de leverage de acordo com as regras da CRD IV *fully implemented* ascende a 4.7%.

Em 30 de Junho de 2014 os rácios Liquidity coverage ratio (LCR) e net stable funding ratio (NSFR) ascendem a 216% e 103% de acordo com as regras da CRD IV *Fully Implemented*.

Rácio Common Equity Tier I proforma após impacto de impostos diferidos activos

Considerando a previsível entrada em vigor em Janeiro de 2015 de legislação relativa aos impostos diferidos nos termos actualmente conhecidos e no cenário de o BPI aderir a tal regime facultativo, os rácios Common Equity Tier I proforma em 30 de Junho seriam:

- rácio Common Equity Tier I CRD IV / CRR *fully implemented* de 9.9%.
- rácio Common Equity Tier I de acordo com as regras da CRD IV / CRR para 2014 de 12.8%, o que corresponderia a um excesso de capital de 833 M.€ relativamente ao valor de referência do BCE de 8%.

II. RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO BPI

Resultado líquido negativo de 106.6 milhões de euros – O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BBPI.LS; Bloomberg BPI PL) registou no 1.º semestre de 2014 um resultado líquido consolidado negativo de 106.6 milhões de euros (M.€). O resultado por acção (Basic EPS) foi de -0.077 € (0.043 € no 1º semestre de 2013).

O resultado líquido consolidado no 1º semestre de 2014 foi penalizado pelo contributo negativo da actividade doméstica em 156.2 M.€, o qual é especialmente influenciado por menos-valias de 102 M.€ (-132 M.€ antes de impostos) realizadas no 1º trimestre com a venda de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália. O resultado da actividade doméstica é também afectado pelo custo dos CoCo, os quais foram, entretanto, integralmente reembolsados em Junho, e pela manutenção do custo dos depósitos a prazo em níveis elevados e por taxas Euribor em valores baixos.

A actividade internacional contribuiu positivamente para os resultados consolidados com um lucro de 49.5 M.€ (+28.6% em relação ao 1.º semestre de 2013).

Conta de resultados consolidados

Valores em M.€

	Jun. 13	Jun. 14	Var. M.€ Jun.13 / Jun.14
Margem financeira	236,6	236,5	(0,1)
Resultado técnico de contratos de seguros	11,2	14,9	3,6
Comissões e outros proveitos (líq.)	157,1	146,9	(10,2)
Ganhos e perdas em operações financeiras	188,3	(57,3)	(245,6)
Rendimentos e encargos operacionais	(9,6)	(12,5)	(2,9)
Produto bancário	583,7	328,6	(255,1)
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	183,8	181,3	(2,5)
Fornecimentos e serviços de terceiros	119,5	121,0	1,5
Amortizações de imobilizado	15,9	15,0	(0,9)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	319,2	317,3	(1,9)
Custos não recorrentes	0,8		(0,8)
Custos de estrutura	320,0	317,3	(2,7)
Resultado operacional	263,7	11,3	(252,4)
Recuperação de créditos vencidos	10,4	8,5	(1,9)
Provisões e imparidades para crédito	150,6	100,1	(50,5)
Outras imparidades e provisões	10,6	6,3	(4,2)
Resultado antes de impostos	112,9	(86,7)	(199,6)
Impostos sobre lucros	25,3	(18,3)	(43,6)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	10,2	11,4	1,2
Interesses minoritários	38,9	49,7	10,8
Resultado líquido	58,9	(106,6)	(165,5)

Rendibilidade dos capitais próprios (ROE)

A **rendibilidade dos capitais próprios (ROE)** foi de -5.1% no 1.º semestre de 2014.

Na actividade internacional o BFA obteve, no 1º semestre de 2014, nas contas individuais, uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 30.4% e o BCI obteve um ROE de 16.7%.

Afectação de capital, resultados e ROE por áreas de negócio no 1º sem. 14 Valores em M.€

	Actividade Doméstica				Actividade Internacional		Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras	Total	BFA (contas individuais)	Contributo para o consolidado (BFA, BCI e Outros)	
Capital afecto ajustado (M.€) ¹⁾	1 790,5	40,1	16,8	1 847,3	645,3	358,0	2 205,4
Em % do total	81,2%	1,8%	0,8%	83,8%	-	16,2%	100,0%
Resultado líquido (M.€) ²⁾	(165,9)	7,0	2,8	(156,2)	98,2	49,5	(106,6)
ROE³⁾	-12,9%	34,9%	32,9%	-11,4%	30,4%	27,7%	-5,1%

1) O capital próprio médio considerado no cálculo do ROE exclui a reserva de justo valor (liquida de impostos diferidos) relativa à carteira de activos financeiros disponíveis para venda. O capital próprio, excluindo a reserva de justo valor, afecto a cada área individual de negócio integrada na "Actividade doméstica", encontra-se ajustado para reflectir uma utilização de capital igual à utilização média de capital no agregado; na actividade internacional é considerado o capital contabilístico.

2) O contributo para o lucro consolidado das áreas de negócio integrantes da actividade doméstica foi ajustado pela reafectação de capital.

3) Rentabilidade anualizada; as menos-valias realizadas no 1º trimestre com a venda de dívida pública portuguesa e italiana de médio e longo prazo (menos-valias de 102 M.€ após impostos) não foram anualizadas.

Crédito e Recursos

Em 30 de Junho de 2014 a **carteira de crédito a Clientes** consolidada líquida ascendia a 25.2 Bi.€, o que corresponde uma redução homóloga de 6.8%. Os **recursos totais de Clientes** cresceram 1.0 Bi.€ em termos homólogos (+3.3%), para 31.9 Bi.€, mesmo considerando a devolução em Junho do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantinha no banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

Recurso ao Banco Central Europeu de 3.0 Bi.€

Em 30 de Junho de 2014, o montante de financiamento obtido pelo BPI junto do Eurosistema (BCE) ascendia a 3.0 Bi.€, o que representa uma redução de 1 Bi.€ no semestre.

Rácio de transformação de depósitos em crédito

Em 30 de Junho de 2014 nas contas consolidadas, o rácio de transformação de depósitos em crédito é de 92%¹⁾.

1) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O valor dos depósitos inclui os depósitos da BPI Vida e Pensões.

Proveitos e custos

O **produto bancário** consolidado diminuiu 43.7% (-255.1 M.€) em relação ao 1º semestre de 2013, o que se explica essencialmente pela diminuição dos lucros em operações financeiras em 245.6 M.€, de 188.3 M.€ no 1º semestre de 2013 para -57.3 M.€ no 1º semestre de 2014, uma vez que inclui menos valias realizadas no 1º trimestre de 2014 com a venda de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo (menos-valias de 132 M.€ antes de impostos).

A margem financeira manteve-se praticamente inalterada (-0.1 M.€) e as comissões variaram -6.5% (-10.2 M.€), em termos homólogos.

Os **custos de estrutura** consolidados, excluindo itens não recorrentes, reduziram-se em 1.9 M.€ (-0.6%) em termos homólogos, beneficiando da redução de custos em 1.5 M.€ (-0.6%) na actividade doméstica. Quando considerados os itens não recorrentes, aquelas variações são de -0.8 % e -0.9%, respectivamente.

O rácio de eficiência consolidado - custos de estrutura em percentagem do produto bancário -, calculado com base nos proveitos e custos contabilizados nos últimos 12 meses e excluindo impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, foi de 68.3%.

Qualidade da carteira de crédito

Em 30 de Junho de 2014 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.7% nas contas consolidadas. O rácio de **crédito em risco**¹ ascendia a 5.4% nas contas consolidadas.

As imparidades acumuladas no balanço cobriam a 110% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 83% o crédito em risco.

Qualidade da Carteira de Crédito - consolidado

Valores em M.€

	Jun. 13		Dez. 13		Jun. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	945,0	3,4%	976,3	3,6%	971,2	3,7%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 285,5	4,9%	1 277,0	5,1%	1 294,3	5,4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	941,4	3,4%	978,7	3,6%	1 070,0	4,1%
Write offs (no período)	34,2		93,4		8,3	
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	27 908,7		26 897,1		26 209,8	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

1) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. Considera-se o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal, ou seja, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Custo do risco de crédito

No 1º semestre de 2014 foram contabilizadas imparidades para crédito de 100.1 M.€ (0.79% da carteira de crédito, em termos anualizados). Por outro lado recuperaram-se 8.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.07% da carteira de crédito, em termos anualizados), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 91.6 M.€, o que representa 0.72% da carteira de crédito, em termos anualizados.

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	1º sem.13		1º sem.14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	150,6	1,12%	100,1	0,79%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	10,4	0,08%	8,5	0,07%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	140,2	1,04%	91,6	0,72%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

III. RESULTADOS DA ACTIVIDADE DOMÉSTICA

Resultado líquido

O **resultado líquido** da actividade doméstica no 1º semestre de 2014 foi negativo em 156.2 M.€ (lucro de 20.4 M.€ no 1º semestre de 2013), sobretudo influenciado por menos-valias de 102 M.€ (132 M.€ antes de impostos) realizadas no 1º trimestre na venda de 50% da posição detida em dívida pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália.

Conta de resultados

Valores em M.€

	Jun. 13	Jun. 14	Var. M.€ Jun.13 / Jun.14
Margem financeira	146,4	133,8	(12,6)
Resultado técnico de contratos de seguros	11,2	14,9	3,6
Comissões e outros proveitos (líq.)	130,0	121,1	(8,9)
Ganhos e perdas em operações financeiras	147,3	(112,8)	(260,2)
Rendimentos e encargos operacionais	(9,0)	(6,8)	2,3
Produto bancário	425,9	150,1	(275,8)
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	150,6	149,3	(1,3)
Fornecimentos e serviços de terceiros	91,5	92,5	1,0
Amortizações de imobilizado	9,4	8,2	(1,2)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	251,5	250,0	(1,5)
Custos não recorrentes	0,8		(0,8)
Custos de estrutura	252,2	250,0	(2,3)
Resultado operacional	173,7	(99,8)	(273,5)
Recuperação de créditos vencidos	9,1	7,5	(1,6)
Provisões e imparidades para crédito	145,0	94,1	(50,9)
Outras imparidades e provisões	9,0	4,9	(4,2)
Resultado antes de impostos	28,8	(191,3)	(220,1)
Impostos sobre lucros	13,7	(28,1)	(41,8)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	5,9	7,7	1,8
Interesses minoritários	0,6	0,7	0,0
Resultado líquido	20,4	(156,2)	(176,6)

Recursos e crédito

Recursos

Os depósitos de Clientes ascendiam a 18.4 Bi.€ no final de Junho de 2014 (-3.3% em termos homólogos, ou seja, -0.6 Bi.€). A evolução dos depósitos no semestre é influenciada pela saída em Junho do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantinha no banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

Os seguros de capitalização e os recursos fora de balanço (FIM, PPR e PPA) registaram crescimentos homólogos de 40.3% e 2.4%, respectivamente.

Os recursos totais de Clientes aumentaram 1.6%, em termos homólogos, para 25.9 Bi.€

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Jun.13	Dez.13	Jun.14	Var.% Jun.13/ Jun.14
Recursos de Clientes no balanço				
Depósitos de Clientes	19 029,9	18 906,9	18 396,7	(3,3%)
Obrigações colocadas em Clientes	1 147,2	912,0	711,7	(38,0%)
Subtotal	20 177,1	19 818,9	19 108,4	(5,3%)
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida) e outros	2 843,2	3 205,8	3 990,3	40,3%
Recursos de Clientes no balanço	23 020,3	23 024,6	23 098,7	0,3%
Recursos de Clientes fora do balanço ¹⁾	3 060,8	3 137,6	3 135,5	2,4%
Recursos totais de Clientes²⁾	25 471,8	25 923,6	25 871,0	1,6%

1) Fundos de investimento, PPR e PPA.

2) Corrigido de duplicações de registo

Crédito

A carteira de crédito a Clientes na actividade doméstica diminuiu 7.0% (-1.8 Bi.€), em termos homólogos.

O crédito a grandes e médias empresas diminuiu 7.1% (-0.4 Bi.€), quando se toma em consideração a evolução das carteiras da Banca de Empresas e da carteira de crédito titulado da BPI Vida e Pensões que corresponde, essencialmente, a obrigações e papel comercial emitidos por grandes empresas portuguesas.

O crédito sediado na sucursal de Madrid diminuiu 13.2% (-0.2 Bi.€).

O crédito ao sector público diminuiu 21.5% (-0.4 Bi.€).

A carteira de crédito a particulares, empresários e negócios apresenta uma queda homóloga de 4.3% (-0.6 Bi.€), com reduções de 3.1% (-0.4 Bi.€) no crédito hipotecário e de 8.3% (-0.1 Bi.€) no crédito a empresários e negócios.

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Jun.13	Dez.13	Jun.14	Var. % Jun.13/ Jun.14
Banca de Empresas	4 586,8	4 049,9	3 784,1	(17,5%)
Grandes empresas	2 008,5	1 702,8	1 491,5	(25,7%)
Médias empresas	2 578,3	2 347,0	2 292,6	(11,1%)
Project Finance - Portugal	1 206,8	1 158,4	1 136,3	(5,8%)
Sucursal de Madrid	1 658,1	1 555,1	1 439,1	(13,2%)
Project Finance	749,9	739,5	707,4	(5,7%)
Empresas	908,2	815,6	731,7	(19,4%)
Sector Público	2 060,7	1 979,1	1 616,8	(21,5%)
Administração central	109,9	104,6	99,2	(9,8%)
Administração regional e local	830,7	771,4	792,3	(4,6%)
Sect. Empresarial Estado - no perímetro orçamental	218,7	192,6	208,5	(4,7%)
Sect. Empresarial Estado - fora do perímetro orçamental	849,9	863,7	475,6	(44,0%)
Outros institucionais	51,5	46,9	41,2	(20,0%)
Banca de Particulares e Pequenos Negócios	14 050,2	13 728,0	13 449,4	(4,3%)
Crédito hipotecário a particulares	11 584,0	11 386,3	11 227,2	(3,1%)
Crédito ao consumo/outros fins	643,1	601,1	571,4	(11,2%)
Cartões de crédito	149,5	165,0	150,6	0,7%
Financiamento automóvel	193,3	164,3	142,8	(26,1%)
Empresários e negócios	1 480,3	1 411,3	1 357,4	(8,3%)
BPI Vida	1 694,4	1 725,1	2 052,7	21,2%
Crédito vencido líquido de imparidades	134,6	82,8	- 13,1	(109,7%)
Outros	487,9	615,0	614,2	25,9%
Total	25 879,4	24 893,5	24 079,5	(7,0%)

Activos financeiros disponíveis para venda

No 1º trimestre de 2014, o Banco BPI alienou 50% da posição detida em dívida pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália, no valor nominal de 850 milhões de euros e 487.5 milhões de euros, respectivamente. No final do ano de 2013, o Banco havia já vendido a totalidade da exposição a dívida pública da Irlanda, no valor de 335 milhões de euros.

A venda das obrigações de Portugal e Itália gerou menos valias totais (nos títulos e nos derivados de cobertura de taxa de juro) de 132 milhões de euros antes de impostos e de 102 milhões de euros após impostos.

No final de Junho de 2014, a carteira de activos financeiros disponíveis para venda ascendia a 5.9 Bi.€, a valores de mercado. Esta carteira era constituída por 3.5 Bi.€ de Bilhetes do Tesouro Português, 0.9 Bi.€ de Obrigações do Tesouro Português, 0.6 Bi.€ de dívida pública Italiana, 0.6 Bi.€ de obrigações de empresas, 0.1 Bi.€ de acções e 0.2 Bi.€ de unidades de participação.

No final de Junho de 2014, a reserva de justo valor (antes de impostos diferidos) relativa aos activos financeiros disponíveis para venda era negativa em 87 M.€.

Carteira de activos financeiros disponíveis para venda

Valores em M.€

M.€	31 Dez. 2013					30 Jun. 2014				
	Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾			Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾		
			nos títulos	nos derivados	Total			nos títulos	nos derivados	Total
Dívida pública	6 241	6 221	- 69	- 341	- 410	4 860	4 987	131	- 202	- 71
Portugal	5 238	5 163	- 122	- 210	- 332	4 355	4 423	70	- 125	- 54
Das quais:										
OTs	1 809	1 681	- 130	- 210	- 340	904	947	65	- 125	- 60
BTs	3 429	3 483	8		8	3 451	3 476	5		5
Itália	1 004	1 058	53	- 131	- 78	505	564	60	- 77	- 17
Obrigações de empresas	747	794	23	- 65	- 42	593	628	23	- 46	- 23
Acções	133	104	17		17	134	107	20		20
Outros	310	291	- 2		- 2	241	209	- 12		- 12
Total	7 432	7 411	- 31	- 406	- 437	5 829	5 931	161	- 248	- 87

1) Reserva de justo valor antes de impostos diferidos. Inclui impacto da cobertura do risco de taxa de juro

Liquidez

Durante o 2.º trimestre de 2014 o BPI amortizou antecipadamente 1.0 Bi.€ de recursos do Banco Central Europeu (BCE), reduzindo o total destas tomadas para 3.0 Bi.€. O montante de recursos cedidos pelo BCE é agora inferior à carteira de Bilhetes do Tesouro português, que ascendia a 3.5 Bi.€ no fim do trimestre.

Nessa data o BPI dispunha, adicionalmente, de 5.9 Bi.€ de activos (líquidos de haircuts) susceptíveis de transformação em liquidez em operações com o BCE.

De salientar que as necessidades de refinanciamento de dívida de médio e longo prazo até final de 2018, líquidas de vencimentos das obrigações detidas (não considerando a carteira de Bilhetes do Tesouro anteriormente mencionada), são reduzidas (1.3 Bi €) e em 2019 ocorre o reembolso de 1.4 Bi.€ de dívida soberana da zona Euro de médio e longo prazo detida pelo BPI em carteira.

Produto bancário

O **produto bancário** na actividade doméstica reduziu-se em 275.8 M.€, de 425.9 M.€ no 1º semestre de 2013 para 150.1 M.€ no 1º semestre de 2014. Esta redução explica-se essencialmente pela queda dos resultados em operações financeiras de 147.3 M.€ no 1º semestre de 2013 para -112.8 M.€ no 1º semestre de 2014 (variação de -260.2 M.€), uma vez que em 2013 incluem mais-valias de 129.3 M.€ realizadas no 1º semestre com a venda de Obrigações do Tesouro adquiridas em 2012 enquanto no corrente ano incluem menos valias de 132 M.€ realizadas no 1º trimestre com a venda de 50% da exposição a títulos de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo.

A **margem financeira** diminuiu 8.6% (-12.6 M.€), em termos homólogos. A queda da margem financeira reflecte sobretudo:

- a redução em 26 M.€ dos proveitos com juros da carteira de Bilhetes do Tesouro e da carteira de Obrigações do Tesouro (adquirida durante 2012 e alienada até final de Janeiro de 2013).
- a redução do custo dos CoCo em 18.1 M.€

A margem financeira manteve-se, no semestre, pressionada pelos seguintes factores:

- custos com juros dos CoCo de 26.7 M.€
- taxas Euribor em valores mínimos históricos, uma vez que se reflecte directamente na contração da margem média dos depósitos à ordem (a média da Euribor 3m no 1º semestre de 2014 situou-se em 0.30%);
- custo elevado dos depósitos a prazo. Refira-se todavia que a margem (negativa) nos depósitos a prazo regista uma melhoria, de 1.90% no 1º semestre de 2013 para 1.68% no 1º semestre de 2014.

As **comissões** (líquidas) registam uma redução de 6.9% (-8.9 M.€), uma vez que a redução das comissões de Banca Comercial em 11.1 M.€ (-11.0%) e de Gestão de Activos em 0.3 M.€ (-1.2%) apenas foi parcialmente compensada pelo aumento das comissões de Banca de Investimento em 2.5 M.€ (+32.7%).

Comissões líquidas

Valores em M.€

	30 Jun. 13	30 Jun. 14	Var. M.€	Var. %
Banca comercial ¹⁾	101,3	90,2	- 11,1	(11,0%)
Gestão de activos	21,1	20,8	- 0,3	(1,2%)
Banca de investimento ¹⁾	7,6	10,1	+2,5	32,7%
Total	130,0	121,1	- 8,9	(6,9%)

1) Excluindo comissões com fundos de investimento, fundos de pensões e de Private Banking, as quais são apresentadas, de forma agregada, na rubrica "Gestão de Activos").

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial, na actividade doméstica, ascenderam a 7.7 M.€, o que corresponde a um aumento homólogo de +1.8 M.€. O contributo das subsidiárias da área de seguros ascendeu a 6.7 M.€ (contributo da Allianz Portugal de 4.9 M.€ e da Cosec 1.8 M.€).

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Valores em M.€

	30 Jun. 13	30 Jun. 14	Var. M.€
Seguradoras	6,2	6,7	+0,5
Allianz Portugal	4,8	4,9	+0,1
Cosec	1,4	1,8	+0,4
Finangeste	(0,9)	(0,3)	+0,6
Unicre	0,6	1,2	+0,6
Outras	0,0	0,0	+0,0
Total	5,9	7,7	+1,8

Custos de estrutura

Os custos de estrutura recorrentes diminuíram 0.6% relativamente ao 1º semestre de 2013 (-1.5 M.€).

Os custos com pessoal recorrentes diminuíram 0.9% (-1.3 M.€) relativamente ao 1º semestre de 2013, o que resultou principalmente da redução (homóloga) do quadro médio de pessoal na actividade doméstica em 2.2%, reflectindo em parte a execução de programas de reformas antecipadas.

Os fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 1.1% (+1.0 M.€) e as amortizações diminuíram 12.7% (-1.2 M.€), em termos homólogos.

Custos de estrutura

Valores em M.€

	30 Jun. 13	30 Jun. 14	Var. M.€	Var. %
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	150,6	149,3	- 1,3	(0,9%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	91,5	92,5	+1,0	1,1%
Amortizações de imobilizado	9,4	8,2	- 1,2	(12,7%)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	251,5	250,0	- 1,5	(0,6%)
Custos não recorrentes ¹⁾	0,8		- 0,8	(100,0%)
Custos de estrutura	252,2	250,0	- 2,3	(0,9%)
Custos de estrutura em % do produto bancário (últimos 12 meses) ²⁾	76,3%	87,6%		

1) Custos com reformas antecipadas e inclui no 1º sem. 2013 um ganho de 3.3 M.€ resultante de alterações ao cálculo do subsídio por morte na sequência da publicação do Decreto-Lei 13/2013 de 25 de Janeiro, que originou uma redução das responsabilidades com pensões.

2) Excluindo impactos não recorrentes nos custos e nos proveitos.

O rácio de eficiência na actividade doméstica - custos de estrutura em percentagem do produto bancário –, excluindo os impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, situou-se em 87.6% no período de 12 meses findo em Junho de 2014.

Custo do risco do crédito

No 1º semestre de 2014 foram contabilizadas nas contas da actividade doméstica imparidades para crédito de 94.1 M.€. O indicador de imparidades para crédito em percentagem do saldo médio da carteira de crédito situou-se em 0.77% no 1º semestre de 2014, em termos anualizados (1.12% no 1º semestre de 2013).

Por outro lado recuperaram-se 7.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.06% da carteira de crédito em termos anualizados), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 86.6 M.€ no 1º semestre de 2014, o que representa 0.71% da carteira de crédito, em termos anualizados.

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	1º sem. 13		1º sem. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	145,0	1,12%	94,1	0,77%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	9,1	0,07%	7,5	0,06%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	135,9	1,05%	86,6	0,71%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

Qualidade da carteira de crédito

Em 30 de Junho de 2014 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.7% nas contas da actividade doméstica.

A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades acumuladas no balanço (sem considerar a cobertura por garantias associadas) situou-se em 108% em Junho de 2014.

O rácio de **crédito em risco**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal¹, ascendia a 5.3% naquela data. As imparidades acumuladas no balanço representavam 81% do crédito em risco.

1) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco é considerado o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal pelo que no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Crédito vencido, crédito vincendo associado, crédito em risco e imparidades

	Jun. 13		Dez. 13		Jun. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	888,3	3,3%	925,9	3,6%	918,2	3,7%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 200,5	4,8%	1 203,3	5,0%	1 218,4	5,3%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	856,1	3,2%	904,0	3,5%	988,8	4,0%
Write offs (no período)	34,2		84,8		8,3	
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	26 695,4		25 755,9		25 025,2	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

O quadro seguinte discrimina, pelos segmentos principais de crédito, o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal.

Rácios de crédito em risco (de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal)

	Jun. 13		Dez. 13		Jun. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Banca de empresas	587,8	5,9%	618,4	6,7%	621,6	7,4%
Banca de Particulares	606,2	4,2%	580,1	4,1%	591,9	4,2%
Crédito à habitação	390,7	3,3%	382,1	3,3%	397,7	3,4%
Outro crédito a particulares	43,7	4,3%	40,5	4,2%	45,5	5,0%
Empresários e negócios	171,8	10,6%	157,5	10,1%	148,8	10,0%
Outros	6,5	1,3%	4,8	0,8%	4,9	0,8%
Actividade doméstica	1 200,5	4,8%	1 203,3	5,0%	1 218,4	5,3%

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Imparidades para imóveis por recuperação de crédito

Em 30 de Junho de 2014 os imóveis recebidos por recuperação de crédito ascendiam a 172.9 M.€, em termos de valor bruto de balanço. As imparidades acumuladas no balanço constituídas para aqueles imóveis, de 33.7 M.€, cobriam 19.5% do seu valor bruto de balanço. O valor líquido de balanço daqueles imóveis era portanto de 139.3 M.€, o que comparava com um valor de mercado dos mesmos imóveis de 168.1 M.€

Imóveis de recuperação de crédito

Valores em M.€

	Jun.13	Dez.13	Jun.14
Habitação			
Valor bruto	64,5	66,6	68,9
Imparidades acumuladas	29,5	2,7	2,7
Cobertura por imparidades	45,8%	4,0%	4,0%
Valor líquido	35,0	63,9	66,2
Valor de avaliação	78,1	78,5	82,1
Outros			
Valor bruto	102,3	99,9	104,0
Imparidades acumuladas	40,4	30,5	30,9
Cobertura por imparidades	39,5%	30,6%	29,7%
Valor líquido	61,9	69,4	73,1
Valor de avaliação	93,1	81,9	86,0
Total			
Valor bruto	166,8	166,5	172,9
Imparidades acumuladas	69,9	33,2	33,7
Cobertura por imparidades	41,9%	19,9%	19,5%
Valor líquido	96,9	133,3	139,3
Valor de avaliação	171,2	160,4	168,1

Responsabilidades com pensões de Colaboradores

Em 30 de Junho de 2014 as responsabilidades com pensões a cargo do BPI ascendem a 1113.9 M.€ e estão cobertas a 106% pelo fundo de pensões.

Financiamento das responsabilidades com pensões

Valores em M.€

	30 Jun. 13	31 Dez.13	30 Jun. 14
Responsabilidades com pensões	948,2	1 082,4	1 113,9
Fundos de pensões	1 045,5	1 131,9	1 184,2
Excesso de financiamento	97,3	49,6	70,3
Financiamento das responsabilidades com pensões	110,3%	104,6%	106,3%
Desvios actuariais totais ¹⁾	(44,4)	(92,4)	(64,0)
Rendibilidade do fundo de pensões	6,8%	16,2%	5,5%

1) Reconhecidos directamente em capitais próprios, em concordância com a revisão da IAS19 cuja aplicação se tornou obrigatória partir de 1 Jan. 2013.

Rendimento

No 1º semestre de 2014 os fundos de pensões do Banco registaram uma rentabilidade não anualizada de 5.5%.

De referir que até final de Junho de 2014 o rendimento efectivo do fundo de pensões do Banco BPI desde a criação do mesmo, em 1991, foi de 9.4% ao ano, em média, e que nos últimos dez, cinco e três anos o rendimento anual efectivo foi de 7.1%, 9.3% e 12.2%, respectivamente.

Pressupostos actuariais

No final de Junho de 2014 o Banco reduziu em 0.5 p.p. as taxas de desconto (de 4.33% para 3.83% para os trabalhadores no activo e de 3.50% para 3.00% nos reformados¹), e reduziu em 0.25 p.p. as taxas de crescimento dos salários (de 1.5% para 1.25%) e das pensões (de 1.0% para 0.75%).

Estas alterações, em conjunto explicam no essencial um desvio actuarial negativo (aumento das responsabilidades) de 12.2 M.€ (-104.7 M.€ da alteração das taxas de desconto, 21.3 M.€ da alteração da taxa de crescimento dos salários e 71.2 M.€ da alteração da taxa de crescimento das pensões).

O rendimento efectivo dos fundos de pensões superior à taxa de desconto originou um desvio actuarial positivo de 40.6 M.€ que compensou os desvios negativos acima referidos decorrentes das alterações dos pressupostos actuariais.

Pressupostos actuariais

	Dez.12	Jun.13	Dez.13	Jun.14
Taxa de desconto – trabalhadores no activo	4,83%	4,83%	4,33%	3,83%
Taxa de desconto – reformados	4,00%	4,00%	3,50%	3,00%
Taxa de crescimento dos salários	1,50%	1,50%	1,50%	1,25%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%	1,00%	0,75%
Taxa de rendimento esperado do fundo	5,50%	4,50%	4,00%	3,50%
Tábua de mortalidade	(H): TV 73/77 – 1 ano ⁽¹⁾ (M): TV 88/ 90 – 1 ano ⁽¹⁾		(H): TV 73/77 – 2 anos ⁽²⁾ (M): TV 88/ 90 – 3 anos ⁽²⁾	

1) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior em 1 ano à idade efectiva dos beneficiários, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

2) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior à idade efectiva dos beneficiários em 2 anos para os homens (H) e 3 anos para as mulheres (M), respectivamente, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

1) Às taxas de desconto para trabalhadores no activo e reformados de 3.83% e 3.0%, respectivamente, corresponde uma taxa de desconto global para a referida população de cerca de 3.5% (4.5% em Jun. 2013 e 4.0% em Dez.13).

IV. RESULTADOS DA ACTIVIDADE INTERNACIONAL

Lucro líquido

O **lucro líquido** na actividade internacional ascendeu a 49.5 M.€ no 1º semestre de 2014 (+28.6% em relação aos 38.5 M.€ obtidos no ano anterior).

O contributo do Banco de Fomento Angola (BFA) para o lucro consolidado do Grupo, que corresponde a uma apropriação de 50.1% do lucro individual do BFA, ascendeu a 46.8 M.€¹, sendo superior em 30% ao contributo no semestre homólogo do ano anterior (35.9 M.€). Foram reconhecidos 49.0 M.€ de interesses minoritários no lucro do BFA (38.3 M.€ no 1º semestre de 2013).

O contributo para o lucro da participação de 30% no BCI (Moçambique), reconhecida por equivalência patrimonial, ascendeu a 3.4 M.€ (3.9 M.€ no 1º semestre de 2013).

A **rendibilidade do capital próprio médio** do BFA (nas contas individuais) ascendeu a 30.4% no 1º semestre de 2014 e a rentabilidade do capital próprio médio do BCI ascendeu a 16.7%.

A rentabilidade do capital próprio médio alocado à actividade internacional, após ajustamentos de consolidação, foi de 27.7% no 1º semestre de 2014.

Conta de resultados

Valores em M.€

	Jun.13	Jun.14	Var. M.€ Jun.13 / Jun.14
Margem financeira	90,2	102,8	12,5
Resultado técnico de contratos de seguros			
Comissões e outros proveitos (líq.)	27,1	25,8	(1,3)
Ganhos e perdas em operações financeiras	41,0	55,6	14,6
Rendimentos e encargos operacionais	(0,6)	(5,7)	(5,1)
Produto bancário	157,7	178,4	20,7
Custos com pessoal	33,2	32,0	(1,2)
Fornecimentos e serviços de terceiros	28,0	28,5	0,5
Amortizações de imobilizado	6,5	6,8	0,3
Custos de estrutura	67,7	67,3	(0,4)
Resultado operacional	90,0	111,1	21,1
Recuperação de créditos vencidos	1,3	1,0	(0,3)
Provisões e imparidades para crédito	5,6	6,0	0,4
Outras imparidades e provisões	1,5	1,5	(0,1)
Resultado antes de impostos	84,1	104,7	20,5
Impostos sobre lucros	11,6	9,8	(1,8)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	4,3	3,7	(0,6)
Interesses minoritários	38,3	49,0	10,7
Resultado líquido	38,5	49,5	11,0

1) Contributo do BFA, líquido de impostos sobre dividendos.

Recursos e crédito

Os recursos totais de Clientes captados pelo BFA, quando expressos em euros (moeda de consolidação), registam um aumento homólogo de 11.7%¹, atingindo os 5 983.6 M.€ em Junho de 2014.

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Jun.13	Dez.13	Jun.14	Var.% Jun.13/ Jun.14
Depósitos à ordem	2 892,7	3 028,6	3 070,2	6,1%
Depósitos a prazo	2 464,7	2 616,0	2 913,4	18,2%
Total	5 357,4	5 644,6	5 983,6	11,7%

A quota de mercado do BFA em recursos ascende a 14.7% em Maio de 2014, a que corresponde a terceira posição no mercado Angolano.

A carteira de crédito a Clientes do BFA, expressa em euros, diminuiu 2.1%¹⁾, de 1 135.0 M.€ em Junho de 2013 para 1 111.1 M.€ em Junho de 2014.

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Jun.13	Dez.13	Jun.14	Var.% Jun.13/ Jun.14
Crédito produtivo	1 147,2	1 081,5	1 122,1	(2,2%)
Crédito vencido	59,1	52,0	56,2	(5,0%)
Imparidades de crédito	(78,3)	(69,5)	(73,5)	(6,1%)
Juros e outros	7,0	7,7	6,3	(9,2%)
Total	1 135,0	1 071,6	1 111,1	(2,1%)
Crédito por assinatura	199,4	227,6	349,0	75,0%

Carteira de títulos

A carteira de títulos do BFA ascendia a 2 860 M.€ no final de Junho de 2014, ou seja, 42% do activo. A carteira de títulos de curto prazo, constituída por Bilhetes do Tesouro, ascendia a 689 M.€ no final de Junho (+478 M.€ em relação a Junho de 2013) e a carteira de Obrigações do Tesouro ascendia a 2 168 M.€ (+692 M.€ em relação ao 1º semestre de 2013).

Clientes

O número de Clientes aumentou 9.7%, de 1.1 milhões de Clientes em Junho de 2013 para 1.3 milhões de Clientes em Junho de 2014.

1) Medidos em dólares, os recursos totais de Clientes aumentaram 16.7%, em termos homólogos, e o crédito a Clientes cresceu 2.3%, em termos homólogos. Quando se analisa a evolução da actividade comercial do BFA utilizam-se as variações em dólares daquelas grandezas, uma vez que estando grande parte das carteiras de recursos de Clientes e de crédito denominadas em dólares, as variações expressas naquela moeda são mais representativas da evolução do negócio em Angola.

Rede de distribuição

A **rede de distribuição em Angola** aumentou 4.7%, relativamente ao 1º semestre de 2013. Nos últimos 12 meses, foram abertos 8 novos balcões. No final de Junho de 2014 a rede de distribuição era composta por 154 Balcões, 9 Centros de Investimento e 16 Centros de Empresas, o que representava uma quota de mercado de 17.3% em termos de balcões.

O BFA tem vindo a desenvolver um programa de expansão que inclui a abertura de agências, o significativo reforço do quadro humano do Banco, a introdução de produtos e serviços inovadores no mercado e uma abordagem segmentada dos Clientes com o objectivo de dar resposta e captar a oportunidade proporcionada pelo crescimento do mercado Angolano.

Cartões

O BFA detém uma posição destacada nos **cartões de débito e crédito**, com uma quota de mercado, em Junho de 2014, de 21.6% em termos de cartões de débito válidos. No final de Junho de 2014 o BFA tinha 884 mil cartões de débito válidos (cartões Multicaixa) e 15 722 cartões de crédito activos (cartões Gold e Classic).

Canais automáticos e virtuais

Relativamente aos **canais automáticos e virtuais** é de referir a crescente utilização da banca electrónica (462 mil aderentes ao BFA NET em Junho de 2014, dos quais 452 mil particulares) e um extenso parque de terminais com 355 ATM e 5 755 terminais de ponto venda (POS) activos na rede EMIS, a que correspondiam quotas de mercado de 15.4% (2ª posição) e 25.3% (1ª posição), respectivamente.

Número de Colaboradores

O **quadro de Colaboradores do BFA** ascendia no final de Junho de 2014 a 2 435, o que corresponde a um aumento de 55 (+2.3%) relativamente a Junho do ano anterior. No final de Junho de 2014 o número de Colaboradores do BFA representava cerca de 28% do quadro de Colaboradores do Grupo.

Proveitos e Custos

O **produto bancário** na actividade internacional ascendeu a 178.4 M.€ no 1º semestre de 2014 (+13.1% relativamente ao 1º semestre de 2013).

Este crescimento foi principalmente explicado pelo aumento da margem financeira (+12.5 M.€) e dos lucros em operações financeiras (+14.6 M.€).

Os **custos de estrutura** reduziram-se em 0.6% (-0.4 M.€) relativamente ao 1º semestre de 2013.

Os custos com pessoal reduziram-se em 3.6% (-1.2 M.€) em relação ao 1º semestre de 2013.

O indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” situou-se nos 37.3% de Junho de 2013 a Junho de 2014 (12 meses).

Custo do risco de crédito

Na actividade internacional, as **dotações de provisões para crédito** ascenderam a 6.0 M.€ no 1º semestre de 2014, o que correspondeu a 1.10% do saldo médio da carteira de crédito, em termos anualizados.

Por outro lado, recuperaram-se 1.0 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo.

Assim, as imparidades de crédito, deduzidas das recuperações de crédito vencido, ascenderam a 5.0 M.€ no 1º semestre de 2014, o que correspondeu a 0.91% da carteira média de crédito produtivo, em termos anualizados.

Imparidades de crédito e recuperações no exercício

Valores em M.€

	1º sem. 13		1º sem. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	5,6	1,03%	6,0	1,10%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	1,3	0,23%	1,0	0,19%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	4,4	0,80%	5,0	0,91%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

Em 30 de Junho de 2014 o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 4.5%. A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas provisões totais para crédito ascendia a 153% no final de Junho de 2014.

Crédito vencido há mais de 90 dias e imparidades

	Jun. 13		Dez. 13		Jun. 14	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	56,7	4,7%	50,4	4,4%	53,0	4,5%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	85,0	7,0%	73,8	6,5%	75,9	6,4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	85,2	7,0%	74,7	6,5%	81,2	6,9%
Write offs (no período)			8,6			
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	1 213,3		1 141,1		1 184,6	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo equity method, na actividade internacional, ascenderam a 3.7 M.€ no 1º semestre de 2014 (-0.6 M.€ em relação ao 1º semestre de 2013)¹, e consistem na apropriação de 30% do lucro do BCI, banco comercial que desenvolve actividade em Moçambique e no qual o BPI detém uma participação de 30%.

O BCI registou um crescimento homólogo do total do activo líquido de 9.6 %. Os depósitos de Clientes cresceram 7.0%, em termos homólogos, para 1 507 M.€ no final de Junho de 2014 e a carteira de crédito a Clientes aumentou 18.6%, em termos homólogos, para 1 184 M.€. As quotas de mercado do BCI em depósitos e crédito, no final de Abril de 2014, ascendiam a 29.3% e 29.0%, respectivamente.

No final de Junho de 2014 o BCI servia 893 mil Clientes (+40% relativamente ao 1º semestre de 2013) através de uma rede de 139 balcões (mais 9 que um ano antes), que representava 26.2% da rede total de balcões no sistema bancário moçambicano. O quadro de pessoal ascendia a 2 243 Colaboradores no final de Junho de 2014 (+10.0% que no 1º semestre de 2013).

Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores

Ricardo Araújo

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: luis.ricardo.araujo@bancobpi.pt

1) O contributo do BCI para o lucro consolidado ascendeu a 3.9 M.€ no 1º semestre de 2013 e a 3.4 M.€ no 1º semestre de 2014, uma vez que, para além dos resultados reconhecidos por equivalência patrimonial, são registados impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI na rubrica "Impostos sobre lucros" (0.4 M.€ no 1º semestre de 2013 e 0.3 M.€ no 1º semestre de 2014).

V. ANEXOS

Principais indicadores

Valores em M.€

	Actividade doméstica			Actividade internacional			Consolidado		
	Jun.13	Jun.14	Var.%	Jun.13	Jun.14	Var.%	Jun.13	Jun.14	Var.%
Resultado, rentabilidade e eficiência									
Resultado líquido	20,4	-156,2	(865,2%)	38,5	49,5	28,6%	58,9	-106,6	(281,0%)
Resultado líquido por acção	0,015	-0,112	(860,8%)	0,028	0,036	27,9%	0,043	-0,077	(279,9%)
N.º médio ponderado de acções ¹⁾	1.384	1.392	0,6%	1.384	1.392	0,6%	1.384	1.392	0,6%
Rácio de eficiência, excl. impactos não recorrentes (últimos 12 meses)	76,3%	87,6%		41,3%	37,3%		65,0%	68,3%	
Rentabilidade do activo (ROA)	0,1%	-0,6%		2,5%	3,0%		0,4%	0,0%	
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	2,1%	-11,4%		22,6%	27,7%		5,2%	-5,1%	
Balanco									
Activo total líquido ³⁾	38 341	35 272	(8,0%)	6 215	6 847	10,2%	43 167	41 286	(4,4%)
Crédito a Clientes	25 879	24 080	(7,0%)	1 135	1 111	(2,1%)	27 014	25 191	(6,8%)
Depósitos	19 030	18 397	(3,3%)	5 357	5 984	11,7%	24 387	24 380	(0,0%)
Depósitos e obrigações colocadas em Clientes	20 177	19 108	(5,3%)	5 357	5 984	11,7%	25 535	25 092	(1,7%)
Recursos de Clientes no balanço	23 020	23 099	0,3%	5 357	5 984	11,7%	28 378	29 082	2,5%
Recursos de Clientes fora do balanço ⁴⁾	3 061	3 136	2,4%				3 061	3 136	2,4%
Recursos totais de Clientes ⁵⁾	25 472	25 871	1,6%	5 357	5 984	11,7%	30 829	31 855	3,3%
Rácio de transformação (Instrução 23/2011 BdP)	123%	115%		21%	19%		101%	92%	
Qualidade dos activos									
Crédito vencido há mais de 90 dias	888	918	3,4%	57	53	(6,4%)	945	971	2,8%
Rácio de crédito vencido ⁶⁾	3,3%	3,7%		4,7%	4,5%		3,4%	3,7%	
Cobertura do crédito vencido por imparidades ⁶⁾	96%	108%		150%	153%		100%	110%	
Rácio de crédito em risco ⁷⁾	4,8%	5,3%		7,0%	6,4%		4,9%	5,4%	
Cobertura do crédito em risco por imparidades ⁷⁾	71%	81%		100%	107%		73%	83%	
Perda líquida de crédito ⁸⁾	1,05%	0,71%		0,80%	0,91%		1,04%	0,72%	
Responsabilidades com pensões									
Responsabilidades com pensões de Colaboradores	948	1 114	17,5%				948	1 114	17,5%
Fundos de pensões de Colaboradores	1 045	1 184	13,3%				1 045	1 184	13,3%
Cobertura das responsabilidades ⁹⁾	110%	106%					110%	106%	
Capital									
Situação líquida e interesses minoritários	1 598	1 860	16,4%	592	680	14,8%	2 190	2 541	16,0%
CRD IV/CRR phasing in (regras aplicáveis em 2014)									
Common Equity Tier I							2 512		
Activos ponderados pelo risco							20 111		
Rácio Common Equity Tier I							12,5%		
Leverage ratio							6,4%		
LCR = Liquidity coverage ratio							216%		
NSFR = Net Stable Funding Ratio							103%		
CRD IV/CRR fully implemented									
Common Equity Tier I							1 701		
Activos ponderados pelo risco							19 682		
Rácio Common Equity Tier I							8,6%		
Leverage ratio							4,7%		
LCR = Liquidity coverage ratio							216%		
NSFR = Net Stable Funding Ratio							103%		
Rede de distribuição e Colaboradores									
Rede de distribuição ¹⁰⁾	717	668	(6,8%)	171	179	4,7%	888	847	(4,6%)
N.º de Colaboradores ¹¹⁾	6 363	6 166	(3,1%)	2 391	2 453	2,6%	8 754	8 619	(1,5%)

1) N.º médio de acções emitidas deduzido de acções próprias.

2) Custos de estrutura em % do produto bancário.

3) O valor do activo apresentado para os segmentos geográficos não está corrigido dos saldos resultantes de operações entre esses segmentos.

4) Fundos de investimento, PPR e PPA (exclui fundos de pensões).

5) Corrigidos de duplicações de registo: aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos, produtos estruturados e fundos de investimento do Grupo.

6) Crédito vencido há mais de 90 dias.

7) Calculado de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

8) Imparidades de crédito no período, líquidas de recuperações, em % da carteira média de crédito. Em termos anualizados.

9) Cobertura pelo património dos fundos de pensões.

10) Rede de balcões de retalho, centros de investimento, lojas habitação, centros de empresa, centros de institucionais e centro de project finance. Na actividade doméstica foram incluídos balcões da sucursal de Paris (12 balcões).

11) Exclui trabalho temporário.

Conta de Resultados Consolidada

Valores em M.€

	2013						2014			Var. % 1S13 / 1S14
	1T	2T	1S	3T	4T	2013	1T	2T	1S	
Margem financeira estrita	108,9	110,3	219,2	112,1	113,4	444,7	105,6	115,1	220,7	0,7%
Margem bruta de unit links	0,7	0,7	1,4	0,8	0,8	3,0	0,9	1,1	2,0	43,2%
Rendimento de instrumentos de capital	0,1	3,1	3,2	0,1	0,4	3,7	0,1	3,3	3,4	5,8%
Comissões associadas ao custo amortizado	6,5	6,3	12,8	5,5	5,5	23,8	5,4	5,1	10,5	(18,5%)
Margem financeira	116,2	120,4	236,6	118,4	120,1	475,1	112,0	124,5	236,5	(0,0%)
Resultado técnico de contratos de seguros	5,7	5,6	11,2	6,0	7,5	24,8	6,9	8,0	14,9	32,3%
Comissões e outros proveitos (líq.)	71,8	85,3	157,1	77,5	75,7	310,3	71,7	75,2	146,9	(6,5%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	155,6	32,7	188,3	40,5	32,7	261,5	(91,7)	34,4	(57,3)	(130,4%)
Rendimentos e encargos operacionais	(4,7)	(4,9)	(9,6)	(6,3)	(7,8)	(23,7)	(4,1)	(8,4)	(12,5)	(29,9%)
Produto bancário	344,6	239,1	583,7	236,3	228,2	1 048,1	94,8	233,8	328,6	(43,7%)
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	92,5	91,3	183,8	91,6	91,4	366,8	89,8	91,5	181,3	(1,4%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	58,5	61,0	119,5	61,4	51,5	232,4	59,4	61,6	121,0	1,2%
Amortizações de imobilizado	8,1	7,8	15,9	7,8	7,7	31,4	7,6	7,4	15,0	(5,5%)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	159,1	160,1	319,2	160,8	150,5	630,5	156,8	160,5	317,3	(0,6%)
Custos não recorrentes	(3,3)	4,1	0,8		19,2	20,0				(100,0%)
Custos de estrutura	155,8	164,2	320,0	160,8	169,8	650,5	156,8	160,5	317,3	(0,8%)
Resultado operacional	188,8	74,9	263,7	75,5	58,4	397,5	(62,0)	73,3	11,3	(95,7%)
Recuperação de créditos vencidos	5,3	5,1	10,4	3,8	3,4	17,6	4,3	4,2	8,5	(18,2%)
Provisões e imparidades para crédito	69,8	80,8	150,6	31,9	90,2	272,6	45,3	54,7	100,1	(33,5%)
Outras imparidades e provisões	46,5	(36,0)	10,6	8,9	(31,5)	(12,0)	3,4	2,9	6,3	(40,2%)
Resultado antes de impostos	77,8	35,1	112,9	38,5	3,1	154,5	(106,4)	19,8	(86,7)	(176,7%)
Impostos sobre lucros	24,4	0,8	25,3	7,2	(12,1)	20,4	(22,7)	4,4	(18,3)	(172,5%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	5,7	4,5	10,2	7,4	9,5	27,1	5,3	6,1	11,4	11,7%
Interesses minoritários	18,5	20,4	38,9	24,9	30,6	94,4	26,4	23,3	49,7	27,7%
Resultado líquido	40,5	18,4	58,9	13,8	(5,8)	66,8	(104,8)	(1,8)	(106,6)	(281,0%)

Balanço consolidado

Valores em M.€

	30 Jun.13	31 Dez.13	30 Jun.14	Var. % Jun.13/ Jun.14
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 257,3	1 372,2	1 274,3	1,3%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	322,6	466,9	344,7	6,9%
Aplicações em instituições de crédito	1 878,2	1 886,1	2 021,0	7,6%
Créditos a clientes	27 014,4	25 965,1	25 190,6	(6,8%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 100,6	1 295,8	1 895,2	72,2%
Activos financeiros disponíveis para venda	9 498,1	9 694,2	8 633,6	(9,1%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	253,0	136,9	103,5	(59,1%)
Derivados de cobertura	206,0	194,0	137,0	(33,5%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	209,2	222,0	224,4	7,3%
Propriedades de investimento ¹⁾			156,8	
Outros activos tangíveis	205,5	197,3	193,5	(5,9%)
Activos intangíveis	14,3	19,1	18,6	29,8%
Activos por impostos	545,8	539,7	468,9	(14,1%)
Outros activos	662,4	710,4	624,2	(5,8%)
Total do Activo	43 167,4	42 699,7	41 286,3	(4,4%)
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	4 132,8	4 140,1	3 055,0	(26,1%)
Passivos financeiros de negociação	260,8	255,2	342,5	31,3%
Recursos de outras instituições de crédito	1 884,0	1 453,2	1 682,4	(10,7%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	25 379,0	25 495,0	25 600,4	0,9%
Responsabilidades representados por títulos	2 884,5	2 598,5	2 419,2	(16,1%)
Provisões técnicas	2 352,2	2 689,8	3 211,4	36,5%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 478,0	1 387,3	1 199,6	(18,8%)
Derivados de cobertura	616,5	548,5	319,6	(48,2%)
Provisões	129,7	123,8	112,9	(12,9%)
Passivos por impostos	62,3	57,6	54,2	(13,0%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente	1 041,6	920,4		(100,0%)
Outros passivos subordinados	144,4	136,9	69,5	(51,8%)
Outros passivos	611,5	587,2	679,1	11,0%
Capital	1 190,0	1 190,0	1 293,1	8,7%
Prémios de emissão e reservas	615,9	678,7	1 035,6	68,1%
Outros instrumentos de capital	3,2	3,4	3,7	18,3%
Acções próprias	(17,4)	(17,1)	(8,2)	53,0%
Resultado do exercício	58,9	66,8	(106,6)	(281,0%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 850,7	1 921,9	2 217,6	19,8%
Interesses minoritários	339,6	384,4	323,0	(4,9%)
Capitais próprios	2 190,3	2 306,3	2 540,6	16,0%
Total do Passivo e Capitais Próprios	43 167,4	42 699,7	41 286,3	(4,4%)

1) De acordo com o IFRS10, em Junho 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global os fundos BPI Obrigações Mundiais e Imofomento.

Conta de Resultados Actividade Doméstica

Valores em M.€

	2013						2014			Var.% 1S13 / 1S14
	1T	2T	1S	3T	4T	2013	1T	2T	1S	
Margem financeira estrita	66,3	62,9	129,2	61,9	63,2	254,4	57,1	60,9	118,0	(8,7%)
Margem bruta de unit links	0,7	0,7	1,4	0,8	0,8	3,0	0,9	1,1	2,0	43,2%
Rendimento de instrumentos de capital	0,1	3,1	3,2	0,1	0,4	3,7	0,1	3,3	3,4	5,8%
Comissões associadas ao custo amortizado	6,4	6,2	12,6	5,4	5,4	23,4	5,4	5,0	10,4	(17,2%)
Margem financeira	73,4	72,9	146,4	68,2	69,9	284,4	63,5	70,3	133,8	(8,6%)
Resultado técnico de contratos de seguros	5,7	5,6	11,2	6,0	7,5	24,8	6,9	8,0	14,9	32,3%
Comissões e outros proveitos (líq.)	58,9	71,1	130,0	63,9	62,5	256,5	58,4	62,7	121,1	(6,9%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	137,3	10,1	147,3	14,5	9,8	171,6	(120,1)	7,2	(112,8)	(176,6%)
Rendimentos e encargos operacionais	(4,7)	(4,4)	(9,0)	(5,9)	(6,7)	(21,6)	(3,4)	(3,4)	(6,8)	25,1%
Produto bancário	270,5	155,4	425,9	146,7	143,0	715,7	5,3	144,9	150,1	(64,8%)
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	76,2	74,4	150,6	74,7	77,2	302,5	74,8	74,5	149,3	(0,9%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	45,1	46,4	91,5	46,8	39,6	177,9	45,7	46,7	92,5	1,1%
Amortizações de imobilizado	4,8	4,6	9,4	4,4	4,3	18,1	4,2	4,0	8,2	(12,7%)
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	126,1	125,4	251,5	125,9	121,1	498,5	124,7	125,2	250,0	(0,6%)
Custos não recorrentes	(3,3)	4,1	0,8		19,2	20,0				(100,0%)
Custos de estrutura	122,8	129,5	252,2	125,9	140,3	518,5	124,7	125,2	250,0	(0,9%)
Resultado operacional	147,8	25,9	173,7	20,8	2,7	197,2	(119,5)	19,6	(99,8)	(157,5%)
Recuperação de créditos vencidos	4,6	4,5	9,1	3,3	3,0	15,3	3,9	3,6	7,5	(18,0%)
Provisões e imparidades para crédito	67,7	77,2	145,0	30,6	88,7	264,3	42,1	51,9	94,1	(35,1%)
Outras imparidades e provisões	45,8	(36,7)	9,0	8,1	(31,4)	(14,2)	2,6	2,2	4,9	(46,2%)
Resultado antes de impostos	38,9	(10,1)	28,8	(14,6)	(51,7)	(37,5)	(160,3)	(31,0)	(191,3)	(764,8%)
Impostos sobre lucros	19,9	(6,2)	13,7	0,6	(9,3)	5,0	(29,4)	1,3	(28,1)	(305,4%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	2,6	3,3	5,9	5,4	4,9	16,3	3,6	4,1	7,7	30,1%
Interesses minoritários	0,4	0,3	0,6	0,5	1,0	2,1	1,8	(1,2)	0,7	7,7%
Resultado líquido	21,2	(0,8)	20,4	(10,3)	(38,5)	(28,3)	(129,2)	(27,0)	(156,2)	(865,2%)

Balanço Actividade Doméstica

Valores em M.€

	30 Jun.13	31 Dez.13	30 Jun.14	Var.% Jun.13/ Jun.14
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	249,5	314,8	215,4	(13,6%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	309,6	457,8	319,6	3,2%
Aplicações em instituições de crédito	1 065,4	1 284,2	1 208,7	13,4%
Créditos a clientes	25 879,4	24 893,5	24 079,5	(7,0%)
Activos financeiros detidos para negociação	992,4	1 155,4	1 740,2	75,3%
Activos financeiros disponíveis para venda	7 915,7	7 408,3	5 929,1	(25,1%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	253,0	136,9	103,5	(59,1%)
Derivados de cobertura	206,0	194,0	137,0	(33,5%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	167,9	177,0	179,6	7,0%
Propriedades de investimento ¹⁾			156,8	
Outros activos tangíveis	72,9	69,3	63,2	(13,3%)
Activos intangíveis	11,8	16,9	16,3	38,6%
Activos por impostos	543,0	536,5	465,0	(14,4%)
Outros activos	674,7	700,6	658,2	(2,4%)
Total do Activo	38 341,1	37 345,2	35 272,2	(8,0%)
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	4 132,8	4 140,1	3 055,0	(26,1%)
Passivos financeiros de negociação	260,8	254,0	342,2	31,2%
Recursos de outras instituições de crédito	3 179,6	2 535,4	2 466,7	(22,4%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	19 953,9	19 796,5	19 562,1	(2,0%)
Responsabilidades representados por títulos	2 884,5	2 598,5	2 419,2	(16,1%)
Provisões técnicas	2 352,2	2 689,8	3 211,4	36,5%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 478,0	1 387,3	1 199,6	(18,8%)
Derivados de cobertura	616,5	548,5	319,6	(48,2%)
Provisões	105,0	102,1	87,7	(16,5%)
Passivos por impostos	57,0	39,1	37,8	(33,7%)
Obrigações subordinadas de conversão contingente	1 041,6	920,4		(100,0%)
Outros passivos subordinados	144,4	136,9	69,5	(51,8%)
Outros passivos	537,1	554,7	641,3	19,4%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 537,2	1 571,7	1 858,5	20,9%
Interesses minoritários	60,7	70,2	1,8	(97,0%)
Capitais próprios	1 597,9	1 641,9	1 860,3	16,4%
Total do Passivo e Capitais Próprios	38 341,1	37 345,2	35 272,2	(8,0%)

Nota: O balanço da Actividade Doméstica acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico "Actividade Internacional".

1) De acordo com o IFRS10, em Junho 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global os fundos BPI Obrigações Mundiais e Imóvel.

Conta de Resultados Actividade Internacional

Valores em M.€

	2013						2014			Var.% 1S13 / 1S14
	1T	2T	1S	3T	4T	2013	1T	2T	1S	
Margem financeira estrita	42,6	47,4	90,0	50,1	50,2	190,3	48,5	54,2	102,7	14,2%
Margem bruta de unit links										
Rendimento de instrumentos de capital										
Comissões associadas ao custo amortizado	0,2	0,1	0,3	0,1	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1	(79,8%)
Margem financeira	42,7	47,5	90,2	50,2	50,2	190,7	48,6	54,2	102,8	13,9%
Resultado técnico de contratos de seguros										
Comissões e outros proveitos (líq.)	13,0	14,2	27,1	13,6	13,1	53,9	13,3	12,5	25,8	(4,8%)
Ganhos e perdas em operações financeiras	18,3	22,6	41,0	26,1	22,9	89,9	28,4	27,2	55,6	35,6%
Rendimentos e encargos operacionais	(0,0)	(0,5)	(0,6)	(0,4)	(1,1)	(2,1)	(0,7)	(5,0)	(5,7)	(909,3%)
Produto bancário	74,0	83,7	157,7	89,5	85,1	332,4	89,5	88,9	178,4	13,1%
Custos com pessoal	16,3	16,9	33,2	16,9	14,2	64,3	15,0	17,0	32,0	(3,6%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	13,4	14,6	28,0	14,6	11,8	54,4	13,7	14,8	28,5	1,8%
Amortizações de imobilizado	3,3	3,2	6,5	3,4	3,4	13,3	3,4	3,4	6,8	4,9%
Custos de estrutura	33,0	34,8	67,7	34,9	29,4	132,1	32,1	35,3	67,3	(0,6%)
Resultado operacional	41,0	49,0	90,0	54,6	55,7	200,3	57,4	53,6	111,1	23,4%
Recuperação de créditos vencidos	0,7	0,6	1,3	0,5	0,5	2,3	0,4	0,7	1,0	(19,8%)
Provisões e imparidades para crédito	2,0	3,6	5,6	1,3	1,4	8,4	3,2	2,8	6,0	6,4%
Outras imparidades e provisões	0,8	0,8	1,5	0,7	(0,1)	2,2	0,7	0,7	1,5	(4,3%)
Resultado antes de impostos	38,9	45,2	84,1	53,1	54,8	192,1	53,9	50,8	104,7	24,4%
Impostos sobre lucros	4,5	7,1	11,6	6,6	(2,7)	15,4	6,6	3,2	9,8	(15,7%)
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência	3,1	1,2	4,3	1,9	4,6	10,8	1,6	2,0	3,7	(13,9%)
Interesses minoritários	18,1	20,2	38,3	24,5	29,5	92,3	24,5	24,5	49,0	28,0%
Resultado líquido	19,3	19,2	38,5	24,0	32,6	95,2	24,4	25,2	49,5	28,6%

Balço Actividade Internacional

Valores em M.€

	30 Jun.13	31 Dez.13	30 Jun.14	Var.% Jun.13/ Jun.14
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 007,8	1 057,5	1 058,9	5,1%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	25,6	18,3	41,3	61,0%
Aplicações em instituições de crédito	2 136,4	1 690,6	1 583,6	(25,9%)
Créditos a clientes	1 135,0	1 071,6	1 111,1	(2,1%)
Activos financeiros detidos para negociação	108,2	140,4	155,0	43,3%
Activos financeiros disponíveis para venda	1 582,4	2 285,9	2 704,6	70,9%
Activos financeiros detidos até à maturidade				
Derivados de cobertura				
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	41,3	45,0	44,8	8,4%
Propriedades de investimento				
Outros activos tangíveis	132,7	128,0	130,3	(1,8%)
Activos intangíveis	2,5	2,3	2,3	(11,2%)
Activos por impostos	2,8	3,2	3,9	36,9%
Outros activos	39,8	12,9	11,1	(72,1%)
Total do Activo	6 214,6	6 455,6	6 846,8	10,2%
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais				
Passivos financeiros de negociação		1,2	0,3	
Recursos de outras instituições de crédito	40,7	15,7	3,2	(92,1%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	5 425,1	5 698,5	6 038,4	11,3%
Responsabilidades representados por títulos				
Provisões técnicas				
Passivos financeiros associados a activos transferidos				
Derivados de cobertura				
Provisões	24,7	21,7	25,3	2,4%
Passivos por impostos	5,3	18,4	16,3	211,0%
Obrigações subordinadas de conversão contingente				
Outros passivos subordinados				
Outros passivos	126,5	35,6	83,0	(34,4%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	313,5	350,2	359,1	14,6%
Interesses minoritários	279,0	314,3	321,2	15,1%
Capitais próprios	592,4	664,5	680,3	14,8%
Total do Passivo e Capitais Próprios	6 214,6	6 455,6	6 846,8	10,2%

Nota: o balanço da Actividade Internacional acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico Actividade Doméstica".

Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal

	30 Jun. 13	30 Jun. 14
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	2,7%	1,6%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	0,6%	-0,4%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	11,3%	-6,0%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	31,1%	53,3%
Custos com pessoal, FST e amortizações / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	53,9%	93,3%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	3,6%	4,2%
Crédito com incumprimento, líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	0,2%	0,0%
Crédito em risco ²	4,9%	5,4%
Crédito em risco ² , líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	1,5%	1,2%
Crédito reestruturado em % do crédito total ³		6,8%
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco em % do crédito total ³		4,8%
Rácio de adequação de fundos próprios	15,2% ⁴⁾	12,5% ⁵⁾
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	15,1% ⁴⁾	12,5% ⁵⁾
Rácio Core Tier I	15,3% ⁴⁾	12,5% ⁵⁾
Crédito a Clientes líquido / Depósitos de Clientes	101%	92%

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

2) O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

3) De acordo com Instrução 32/2013 do Banco de Portugal.

4) De acordo com as anteriores regras do Banco de Portugal em vigor até 31 Dez.13.

5) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2014.

ATM = Activo total médio.

